

EIXO 02 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E DE FORMAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR.

OS SABERES DOS PROFESSORES: PONTO DE PARTIDA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA REALIZADA PELO PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCENCIA-PIBID, NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM.

Zilda Gláucia Elias Franco de Souza
IEAA/UFAM/ CAPES
zildaglaucia@hotmail.com

Dariane Batalha Magalhães
IEAA/UFAM/ CAPES
daribatalha@hotmail.com

Resumo: A pesquisa investigou a formação dos docentes de uma escola pública do município de Humaitá/AM por meio do PIBID/CAPES, da Universidade Federal do Amazonas, os desafios enfrentados na sua prática educacional, a postura aberta às mudanças na metodologia utilizada e os resultados da proposta apresentada para sua formação. O estudo fundamentou-se na pesquisa qualitativa: observações, entrevistas e questionários. Identificou-se que não há reflexão da sua prática, os que fazem formação continuada não almejam a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, apenas a titulação, há certa resistência à mudança no planejamento das atividades diárias e o comodismo enquanto profissional.

Palavras-chave: Formação continuada; Prática pedagógica, PIBID.

Abstract: This research investigated the formation of teachers in a public school in the city of Humaita / AM by the Pibid / CAPES, in Universidade Federal do Amazonas, the challenges faced in their educational practice, open mind to changes in the methodology used and the results of its proposal formation. The study was based on qualitative research: observations, interviews and questionnaires. It was identified that there is no reflection of its practice, those who do continued education don't want to improve the quality of teaching and learning, just the graduation, there is some resistance to change in planning daily activities and laziness as a professional.

Keywords: Continued formation; Pedagogic practice; PIBID.

Introdução

A instrumentalização permanente do professor parece ser o caminho mais eficaz, a fim, de promover mudança de práticas escolares. A análise do trabalho desenvolvido pelo subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID desvenda em parte o cotidiano educacional da escola pesquisada, expondo as dificuldades, as conquistas, os avanços e os desafios protagonizados pelos profissionais da educação.

O artigo fundamentado em Perrenoud (2007), Nóvoa (2002) Smole (1999), Zabala (1999), Lima (2001) dentre outros, tem como objetivo discutir os problemas enfrentados no processo de formação continuada dos professores de uma escola pública do município de Humaitá-Am, proporcionada pelo PIBID/Pedagogia

A formação continuada de professores

A comunidade universitária tem nos últimos tempos fomentado discursões a respeito das mudanças sociais, econômicas e culturais ocorrentes. Nestes espaços especificamente, a atenção é direcionada para a educação. Em especial àquela que se desenvolve nos sistemas escolares, submetendo-a a uma análise pública constante. Dentro dessa perspectiva tem se discutido, escrito e pesquisado, sobre a formação continuada do professor.

De acordo com Prada (1997) a formação continuada tem como objetivo alcançar níveis mais elevados na educação formal ou aprofundar a continuidade dos conhecimentos que os professores já possuem.

Para Lima (2001, p. 30) “[...] a articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de postura reflexiva e dinamizada pela práxis.” Nóvoa (2002) descreve que o ofício do professor/formador é mais do que fazer, do que ser, é tornar-se mestre. Esse segmento provoca uma reflexão acerca de que o professor é um agente de desenvolvimento humano comprometido com os outros/seus alunos.

Entendemos que no seu processo de formação, o professor se prepara para dar conta do conjunto de atividades pressupostas ao seu campo profissional. Atualmente, concebe-se

essa formação voltada para o desenvolvimento de uma ação educativa capaz de preparar seus alunos para a compreensão e transformação positiva e crítica da sociedade em que vive.

No Plano Nacional de Educação-PNE (2001/2010), a *formação continuada* assume particular importância, em consequência do avanço científico e tecnológico e de reivindicação de um nível de conhecimentos sempre mais amplos e profundos na sociedade moderna. Enfatizando a formação permanente (em serviço) dos profissionais da educação (BRASIL, 2010).

Ainda descreve que:

A formação continuada do magistério é parte essencial da estratégia de melhoria permanente da qualidade da educação, e visará à abertura de novos horizontes na atuação profissional. Quando feita na modalidade de educação a distância, sua realização incluirá sempre uma parte presencial, constituída, entre outras formas, de encontros coletivos, organizados a partir das necessidades expressas pelos professores. Essa formação terá como finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de seu aperfeiçoamento técnico, ético e político. (ibid, 2010)

Entendemos, assim que a Formação Continuada é considerada primordial, pois, "nenhuma competência permanece adquirida por simples inércia. Deve-se, no mínimo, ser conservada por seu exercício regular" (PERRENOUD, 2002, p. 155).

Nesse contexto a 10.172/2001, retrata ainda, que deve ser garantida pelas secretarias estaduais e municipais de educação a melhoria do desempenho do profissional da educação. Para isso, terão que coordenar e buscar parcerias com as universidades e instituições de ensino superior, por meio de programas que visem a formação continuada destes profissionais. (BRASIL, 2010). Evidenciamos assim, a necessidade de um empenho coletivo para superar as limitações que dificultam a construção do ensino de qualidade que contemporaneamente se discute e se deseja.

O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente. A formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise. (NÓVOA, 2002).

Se o professor percebe a Formação Continuada como um processo permanente de aprendizagem, e como meio eficaz para melhoria de seu trabalho docente, pode investir na prática cotidiana e colher bons resultados, pois, estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e projetos próprios, com vista à

construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (ibid, 2002, p. 38 e 39).

Zabala (1998) descreve que o professor através da experiência, dos modelos, das trocas de informações pode avaliar sua prática, refletir sobre suas ações e perceber que necessitamos de meios teóricos que possam subsidiar nossa prática pedagógica.

Diante das situações expostas acreditamos serem necessárias às reflexões que embasam os encaminhamentos de nossas ações. O fundamento, saberes teóricos e práticos dependem da nossa mobilização, de um processo contínuo, formativo e assim as atividades de formação continuadas convergem num movimento de elaboração e reelaboração do ser professor.

Formosinho (2007) assume a prática pedagógica como componente pleno de formação. O dia a dia, as conquistas, os desafios, as dificuldades dos alunos podem ser sanados, refletidos e discutidos mediante o conhecimento teórico que o profissional possuem o saber agir de forma coerente pode interferir nos resultados, dando pistas acerca dos critérios de análise das possíveis alternativas de mudanças.

Os caminhos e o caminhar

No município de Humaitá-AM, há um grupo significativo de professores com formação para o desenvolvimento do ensino fundamental, os quais foram graduados em cursos oferecidos pela Universidade Federal do Amazonas/UFAM, através do Programa de Interiorização da Graduação e do Programa Especial de Formação Docente – Rede Pública (PROING/PEFD- RP).

A UFAM está envolvida diretamente nos processos de formação de professores que se preocupam em inovar o espaço escolar tendo em vista que manter-se em constante formação os torna capazes de fazer aulas mais divertidas e inventivas.

Uma das atividades desenvolvidas pela universidade através do Programa Institucional de Iniciação à docência – PIBID, subprojeto de Pedagogia, é a Formação de Professores. O projeto foi implantado numa escola pública do município, que se localiza na BR 230, no quilometro 06 (seis), sentido Humaitá/AM, Porto Velho/RO. Esta escola é incluída no quadro

de escolas que estão localizadas na área urbana da cidade, apesar de estar localizada em área considerada rural e atender a número significativo de alunos que residem no campo.

A escola atende os alunos no período diurno, possuindo 12 (doze) turmas de Ensino Fundamental, onde 112 (cento e doze) alunos são oriundos da área rural e 155 (cento e cinquenta e cinco) da área urbana e, 15 (quinze) turmas do Ensino Médio. Seu corpo docente é formado por 32 (trinta e dois) professores habilitados nas diversas áreas de conhecimento, 03 (três) auxiliares de serviços gerais, 13 (treze) serventes, 02 (duas) cozinheiras, 03 (três) motoristas, 02 (dois) assistentes administrativos, 01 (um) secretário e 01 (um) gestor.

Este estabelecimento de ensino possui uma diversidade de problemas, nela existe um número elevado de alunos repetentes, com dificuldades de aprendizagem, idades avançadas e oriundos de diversas áreas rurais do município: estradas de Lábrea e Manaus (AM) e Porto Velho (RO) e bairros periféricos da cidade de Humaitá-Am.

Neste contexto o professor tem que lidar com os desafios relacionados às más condições de infraestrutura, trabalhando em uma sala de aula com média de 35 alunos, sem ventilação e iluminação, e com aspecto sujo. Os professores são obrigados a ministrar suas aulas muitas vezes em condições que não são favoráveis à aprendizagem. Esses fatores interferem de maneira significativa no trabalho do professor, na sua formação e atuação, tendo este que desenvolver novos métodos para promover uma aprendizagem sistemática atuando em seu desenvolvimento integral.

Assim, o subprojeto tem como finalidade oferecer formação, momentos de sugestões/reflexões para que o ambiente escolar possa se tornar prazeroso tanto para o professor como para o estudante, promovendo o processo de ensino e aprendizagem e assim podemos conhecer melhor o que os mesmos pensam em relação ao seu papel enquanto formador de ideias, o que faz jus ao pensamento:

A formação dos professores deveria ser orientada para uma aprendizagem por problemas para que os estudantes se confrontassem com a experiência da sala de aula e trabalhassem a partir de suas observações, surpresas, sucessos e fracassos, medos e alegrias, bem como suas dificuldades para controlar os processos de aprendizagem. (PERRENOUD. 2008, p. 22)

Durante os encontros de formação de professores no grupo de estudo, realizamos algumas pesquisas para identificar quem são os sujeitos, que trabalham na referida escola e o que esperam dos encontros de formação ministrada pelo subprojeto do PIBID e como/se as atividades trabalhadas nos encontros interferem no trabalho em sala de aula. Julgamos

importante, antes de analisar os resultados alcançados mediante a formação de professores, traçar o perfil dos sujeitos que participam dos momentos de formação proporcionados pelo grupo PIBID. Para tal investigamos a formação destes profissionais que atendem em particular aos alunos do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, o vínculo empregatício, o lugar onde residem, o tempo de serviço, a carga horária de trabalho semanal e se trabalham em mais de uma escola.

Em seguida identificamos os desafios enfrentados na sua prática educacional, a postura aberta às mudanças na metodologia utilizada em sala de aula e os resultados da proposta apresentada pelo grupo PIBID na formação destes profissionais no período de fevereiro e março a de 2013.

Tabela 1- Perfil dos Professores que lecionam na Escola e participam do PIBID/Pedagogia na Formação de Professores – 2013			
Sexo	Masculino 25%		Feminino 75%
Formação	Magistério 8%	Ensino Superior 84%	Não respondeu 8%
Formação Complementar	Cursando outra graduação 17%		Especialização 25%
São Formados na área em que atuam	Sim 92%		Não 8%
Vínculo Empregatício Com a escola	Contratado 26%	Concursado 66%	Não respondeu 8%
Trabalham em duas escolas diferentes	SIM 25%		NÃO 75%
Horas Semanais de Trabalho	20 horas 58%		40 horas 42%
Onde reside?	Campo 0%		Cidade 100%

Fonte: Magalhães, 2013

Participam dos encontros de formação no PIBID, 12 professores, sendo 75% do sexo feminino e 25% do sexo masculino. Estes professores, possuem um tempo de serviço variando entre 2 e 28 anos, e todos residem na cidade. Destes, atuam em mais de uma escola.

Estas características nos ajudaram a refletir, sobre as dificuldades, enfrentadas por estes sujeitos na realização do trabalho docente nesta escola. Os professores que atuam em mais de um estabelecimento de ensino, necessitam pegar o ônibus para chegar à escola, que

se localiza área rural, neste trajeto demandam de pouco tempo para se deslocar entre uma instituição e outra. Quando chegam à escola no turno vespertino, estão extremamente cansados.

Os professores residem na área urbana, e atendem crianças que advêm da área rural e das áreas periféricas da cidade. A realidade vivida pelos alunos do campo é muito diferente dos que residem na área urbana. O professor trabalha em uma sala de aula com realidades extremamente diferentes. Fator importantíssimo que gera muitos desafios na pratica docente do professor. Que não está ainda, preparado para lidar com a diversidade cultural dentro da sala de aula.

Um dos aspectos que acreditamos influenciar na pratica docente, pode estar ligada ao tempo de serviço que os professores possuem no magistério, que varia entre 2 e 28 anos, os professores que tem menos tempo de magistério começaram a lecionar em 2012. Os professores que estão há mais tempo na profissão, tem dificuldade de colocar em prática na sala de aula o que aprendem nos encontros de formação na universidade.

O PIBID realiza este trabalho na escola há dois anos, neste tempo alguns professores, que participaram da formação desde o seu início em 2011, foram transferidos para outras escolas, isso acontece por que o vínculo empregatício destes professores com a Secretaria Municipal de Educação-SEMED, não é assegurado mediante concurso público. Isso compromete a eficácia do trabalho realizado pelo grupo PIBID, 25% dos professores foram contratados temporariamente este número varia todo ano, em 2011 quando iniciamos o trabalho na escola este número era de 50%. Estes professores permanecem na escola menos tempo, o que não garante a continuidade do trabalho realizado com os alunos e o trabalho proposto e realizado pelo subprojeto na sua formação complementar.

O fato de existir um número elevado de professores concursados 66%, também não assegura a continuidade do trabalho realizado por eles com os alunos da escola e muito menos do trabalho realizado pelo subprojeto na sua formação complementar. Todos os anos a SEMED reorganiza o quadro de professores nas escolas e alguns deles são transferidos a cada ano ou são contratados novos docentes temporários para o período de março a novembro. Este fator é um agravante na formação continuada proporcionada pelo projeto.

Identificamos que esse processo também influencia no que diz respeito à sua formação, entre 2011 a 2013, pudemos perceber que a reorganização realizada pela SEMED, faz o remanejamento desses professores e não respeita o próprio sistema estabelecido para as

escolas municipais – CICLOS, pois os resultados mostram a falta de compromisso e continuidade do trabalho de formação e atuação em sala de aula.

Outro fator que consideramos importante destacar está ligado à formação inicial destes professores. Existe um número elevado de professores que possuem nível superior, são 84% com formação predominante em normal superior. Há ainda, 8% que possui apenas o ensino médio magistério. Destes 92% que possuem formação, seja no ensino superior ou no magistério, 17% estão cursando outra graduação, que não habilita para o trabalho com o ensino fundamental de 1º a 5º ano.

Em relação a este dado pode-se concluir que estes professores visam esquivar-se do trabalho docente que realizam com os alunos das séries iniciais, uma vez que a formação complementar que estão fazendo os habilitará para o trabalho com jovens de 6º a 9º ano e alunos do ensino médio. Alguns destes professores, 25% possuem especialização, porém não é voltada para a sua área de atuação.

Ainda existem 8% dos professores lecionando de primeiro a quinto ano sem possuir a formação adequada para atuar na área. O que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação art. 61, não deveria mais ocorrer, uma vez a formação obrigatória para atuar como professor das séries iniciais é nas áreas de Pedagogia, normal superior ou magistério de nível médio.

A formação complementar que 92% destes professores estão recebendo, não está diretamente ligada a sua prática docente que realizam cotidianamente em sala de aula. Os professores que estão neste ano participando da formação proporcionada pelo PIBID, foram questionados sobre o que esperam da formação de professores oferecida pelo subprojeto PIBID. Para tal, no início de nossas atividades realizamos uma entrevista com questionário semiestruturado para conhecer melhor os sujeitos que irão trabalhar conosco neste ano de 2013.

Quando perguntados sobre o que esperam dos encontros de formação, 83% responderam que promove o crescimento intelectual, a aprendizagem de novas práticas e metodologias para auxiliar no trabalhar com os alunos que possuem mais dificuldades, aprender a ensinar brincando, oportunidade de aprendizagem, melhoria do trabalho em sala de aula, oferta de recursos e suporte teórico para o trabalho diário, proporciona reflexão da prática e partilha de experiências como constatamos na fala de P1 '*conhecer novas*

metodologias, aprender a compartilhar as experiências e está a cada dia melhorando a aprendizagem dos educandos’.

Um grupo significativo, 50% dos professores não conseguiu expor o que a formação proporcionada pelo grupo poderia mudar em sua vida como profissional. Nas respostas escreveram conceitos dizendo o que é formação de professores, o que ela representa pra sociedade, e os professores em geral, tiveram dificuldades de refletir sobre sua prática profissional e sua aprendizagem o que retrata a fala de *‘A formação continuada traz ao educador a capacidade da continuidade do aprendizado que busca orientação e inspiração e inspiração ao conhecimento a ele oferecido’*. Com relação a pergunta relacionada a interferência da atividade de formação no trabalho diário desenvolvido com os alunos P2 respondeu *‘no meu caso não interfere, porque eu trabalho na biblioteca’*.

É fundamental que as atividades selecionadas incentivem os alunos a resolver problemas, tomar decisões, perceber regularidades, analisar dados, discutir e aplicar ideias; as atividades devem sempre estar relacionadas com situações que tragam desafios e levantem problemas que precisam ser resolvidos, ou que dêem margem a criação. (SMOLE,1999, p. 42)

Portanto, a formação dos professores, a leitura, a reflexão, em todos os aspectos é base para o conhecimento amplo, pois através dela podemos nos manter informados, atualizados do nosso cotidiano e ativos no meio em que vivemos.

Considerações finais

Pudemos observar que na prática docente os professores da instituição mesmo recebendo formação continuada referente a vários assuntos como: planejamento, utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras, habilidades e competências, saberes do professor, espaço da brinquedoteca (implantado pelo subprojeto PIBID), teorias sociointeracionistas, literatura infantil, o processo de aquisição da escrita, professor leitor e outros, ainda estão despertando para o uso freqüente do espaço da brinquedoteca, de jogos e brincadeiras com os alunos, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Identificamos também resistência à mudança no planejamento das atividades diárias, bem como o comodismo enquanto profissional. Os professores ainda não relacionam a importância do planejamento como meio para que o docente organize sua intervenção pedagógica de forma que possa propor atividades adequadas às capacidades cognitivas dos alunos.

Referências

Brasil. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Federal 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 2009.

_____. L. PNE - Plano Nacional de Educação- PNE (2001/2010) Lei Federal nº 10.172/0. Brasília: Senado Federal, 2010.

COLARES, M. L. I. S.; XIMENES-ROCHA, S. H.; COLARES, A. A. **Formação continuada e gestão democrática na Educação Básica Pública.** In: COLARES, M. L. I. S.; XIMENES-ROCHA, S. H.; COLARES, A. A. Gestão Educacional: práticas reflexivas e proposições para escolas públicas. Belém: GTR, 2012.

MORAES, R. e LIMA, V. M. do R.(orgs.). **Pesquisa em sala de aula.** Tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, 316 p.

NÓVOA, A.(org). **Profissão professor.** Porto, Portugal, Porto Editora, 1999.

FORMOSINHO, J.O,-; KISHIMOTO, T. M. e PINAZZA, M. A. (Org.) **Pedagogia(s) da Infância.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRADA, L. E. A.. **Formação participativa de docentes em serviço.** Taubaté. Cabral Editora Universitária, 1997.

SMOLE, K. C. S. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar/** Kátia Cristina Stocco Smole – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999. (Cadernos da TV Escola. Inteligências Múltiplas, ISSN 1517-2341 n.1).

ZABALA, A.. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.